



## PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 010. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões 01 e 02.

Minduim - Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 30.09.2025. Adaptado)

01. Considerando a linguagem verbal e a não verbal, conclui-se corretamente que a atitude do cão Snoopy corresponde a

- (A) um elogio.
- (B) uma súplica.
- (C) um protesto.
- (D) uma aclamação.
- (E) uma comemoração.

02. Considerando o sentido da história e a norma-padrão, o cartaz do segundo quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Você deveria lhe verificar!
- (B) Você deveria verificar-lhe!
- (C) Você deveria verificá-la!
- (D) Você deveria verificar ela!
- (E) Você deveria verificar-a!

Leia o texto para responder às questões de 03 a 10.

*Um país de escolas inseguras não tem futuro*

Quem reconhece que a educação é a base de tudo, na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem amparo na realidade, sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, digna e sustentável. Sendo assim, imagine-se o que significa para o Brasil quando grande parte dos jovens estudantes enxerga a escola não como um ambiente de aprendizado, convívio, respeito, valorização e crescimento pessoal, e sim um lugar de incerteza e insegurança. É uma tragédia silenciosa e inconcebível.

Pois sabe-se agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que quase metade dos alunos do 8º e do 9º ano do ensino fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola. Conforme avança a idade dos estudantes, reduz-se a percepção de que a escola é um espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.

Há duas frentes centrais de preocupação inspiradas pelos números dessa pesquisa: primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão em grande medida maculada por contextos de violência (doméstica ou na comunidade escolar), *bullying*, discriminação, gravidez precoce, falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde; segundo, o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes.

O Brasil universalizou o ensino fundamental só nos anos 1990, desde então continua a expandir lentamente a educação na pré-escola e no ensino médio, e não só patina no freio à evasão escolar como ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para a formação de um adolescente. Isso passa por currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Convém sublinhar que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos de vida dos jovens estudantes não significa fazer concessões a modismos pedagógicos e políticas demagógicas, e sim ajustar currículos e práticas escolares e tornar os gastos no setor mais produtivos, mediante aprimoramento da formação de professores.

A pesquisa ilustra outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. É eloquente, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais para ajudá-los no desenvolvimento para a vida. Mas, antes de tudo, é um convite à ação, num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica, para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de transição da infância para a adolescência.

(Editorial. <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 15.09.2025. Adaptado)

03. Com base na pesquisa realizada pelo Ministério da Educação com estudantes brasileiros do ensino fundamental, o editorial argumenta que

- (A) parcela ínfima deles entende que a escola impossibilita a convivência e a participação, o que se deve à percepção de violência intensa que esse local lhes impõe.
- (B) a maioria deles vê a escola como espaço de convivência, inovação e participação, ainda que as disciplinas tradicionais tenham pouco impacto em suas vidas.
- (C) a quase metade deles concebe a escola como espaço de extrema violência, mas ainda a veem como espaço de aprendizado, acolhimento, socialização e participação.
- (D) parcela expressiva deles concebe a escola como espaço inseguro, o que pode prejudicar tanto a aprendizagem como a permanência desses alunos nela.
- (E) a quase totalidade deles reconhece que é impossível estar sempre presente na escola, devido ao sentimento contínuo de insegurança que é comum nesse local.

04. De acordo com o texto, “currículos atualizados, estrutura adequada, qualidade dos serviços prestados e cumprimento mais pleno dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado” correspondem a

- (A) características básicas de uma escola de qualidade, como a maioria das encontradas na pesquisa do MEC.
- (B) elementos necessários para consolidar uma escola atraente para a formação de um adolescente.
- (C) objetivos definidos a partir da universalização do ensino fundamental nos anos 1990, e já implementados.
- (D) perspectivas inovadoras do ensino, cujo impacto na educação de crianças e jovens deverá ser mínimo.
- (E) novos contextos de aprendizagem, que devem alinhar-se a modismos pedagógicos e políticas demagógicas.

05. Na passagem do 4º parágrafo "... não só **patina no freio** à evasão escolar como ainda está a **anos-luz...**", as expressões destacadas estão empregadas em sentido

- (A) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de adição.
- (B) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de comparação.
- (C) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de consequência.
- (D) próprio, e a relação de sentido entre as duas orações é de oposição.
- (E) figurado, e a relação de sentido entre as duas orações é de finalidade.

06. Considere as passagens:

- ... na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem **amparo** na realidade... (1º parágrafo)
- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, **imprescindível** para formar uma nação desenvolvida, decente e sustentável. (1º parágrafo)
- ... para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de **transição** da infância para a adolescência. (5º parágrafo)

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) ressonância; infalível; deslocamento.
- (B) reconhecimento; insuperável; condição.
- (C) apoio; indissociável; transformação.
- (D) sustentação; indispensável; passagem.
- (E) arrimo; preterível; modificação.

07. A regência verbal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Ainda há alunos que concordam da ideia da escola como espaço de aprendizado, acolhimento e socialização.
- (B) Não nos esqueçamos em que a escola deve promover convivência, inovação e participação dos alunos.
- (C) Não se pode prescindir aos novos contextos de vida dos jovens, quando se pensa em melhorar a escola.
- (D) Devem-se preferir os ajustes de currículos e de práticas escolares pelos modismos pedagógicos.
- (E) Devemos acolher os alunos e zelar pelo difícil momento de transição da infância para a adolescência.

08. Considere as frases:

- A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, \_\_\_\_\_ e sustentável.
- Imagine-se o que significa para o Brasil quando muitos dos jovens estudantes \_\_\_\_\_ a escola como um lugar de incerteza e insegurança.
- O Brasil universalizou o ensino fundamental nos anos 1990, desde então faz a \_\_\_\_\_, de forma \_\_\_\_\_ e lenta, da educação na pré-escola e no ensino médio.

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) descente ... veem ... expansão ... contínua
- (B) decente ... veem ... expansão ... contínua
- (C) decente ... vêem ... expansão ... continua
- (D) descente ... vêem ... expansão ... continua
- (E) decente ... vêem ... expansão ... continua

09. Na passagem do 4º parágrafo "Convém sublinhar **que** a necessidade de adequar **melhor** a escola aos **novos** contextos de vida dos **jovens** estudantes não significa fazer concessões...", os termos destacados, conforme seus usos, correspondem, correta e respectivamente, às seguintes classes de palavras:

- (A) conjunção; advérbio; adjetivo; adjetivo.
- (B) preposição; adjetivo; adjetivo; adjetivo.
- (C) pronome; advérbio; advérbio; substantivo.
- (D) preposição; adjetivo; advérbio; substantivo.
- (E) conjunção; adjetivo; adjetivo; substantivo.

10. Assinale a alternativa em que a concordância verbal e a colocação pronominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Se universalizou o ensino fundamental nos anos 1990 e, desde então, expandiu a educação na pré-escola e no ensino médio.
- (B) Existe caminhos importantes para que ofereça-se uma boa escola aos alunos, como convivência, inovação e participação.
- (C) Convém que faça-se ajustes nos currículos e nas práticas escolares, além de tornar os gastos no setor mais produtivos.
- (D) Segundo a pesquisa do Ministério da Educação, muitos alunos tem sentido-se inseguros nas escolas que frequentam.
- (E) A escola deve buscar outros caminhos, para que não se perpetue a estatística de não conclusão da educação básica dos alunos.

11. Um total de 421 alunos de determinada escola, sendo 194 do período da manhã e os demais do período da tarde, participariam de uma excursão. No dia da excursão, 2 alunos do período da manhã e 3, do período da tarde, não compareceram, e, dessa forma, foi possível dividir o total de alunos que participaram da excursão em grupos somente com alunos de um período, todos os grupos com a mesma quantidade de alunos, quantidade essa a maior possível.

O número total de grupos de alunos que foram feitos para essa excursão foi

- (A) 8.  
(B) 13.  
(C) 16.  
(D) 23.  
(E) 32.
12. Considere a seguinte informação, apresentada em um site de notícias, em 18.09.2025:

O rebanho bovino do Brasil, 2025, contava com 238,2 milhões de cabeças [...] e esse número de animais superou em 12% o de habitantes no País, estimado em [...]

(<https://www.infomoney.com.br/economia/mais-boi-que-gente-rebanho-bovino-do-brasil-foi-12-maior-que-a-populacao-em-2024/> - Adaptado)

Com base na notícia apresentada, é correto afirmar que a estimativa do número de habitantes no Brasil, em 2024, é um número compreendido entre

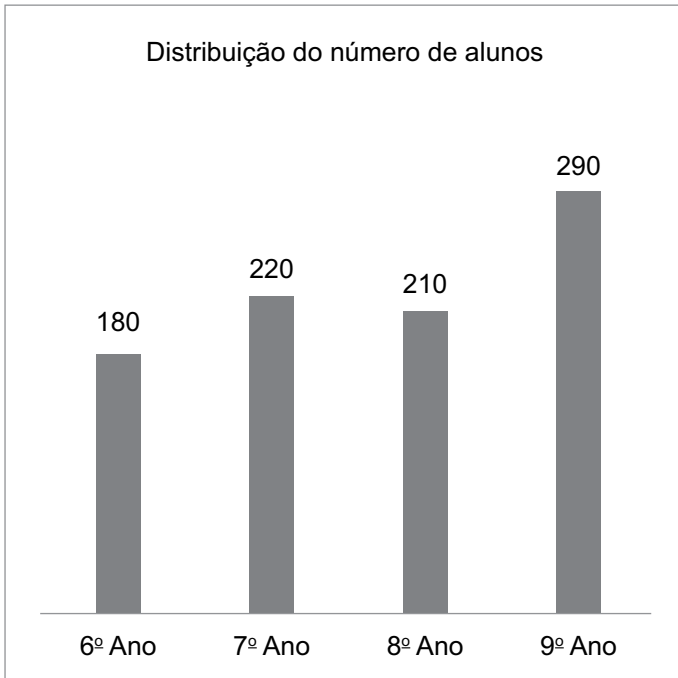
- (A) 200 milhões e 205 milhões.  
(B) 205 milhões e 210 milhões.  
(C) 210 milhões e 215 milhões.  
(D) 215 milhões e 220 milhões.  
(E) 220 milhões e 225 milhões.
13. Na tabela, são apresentadas informações relacionadas às idades e quantidades de alunos:

Idade	Quantidade de alunos
10	5
11	4
12	6
13	5

A média aritmética simples de todas as idades desses alunos é igual a

- (A) 9,15 anos.  
(B) 10 anos.  
(C) 11,55 anos.  
(D) 12 anos.  
(E) 13,25 anos.

14. O gráfico a seguir representa a distribuição do número de alunos em alguns anos do Ensino Fundamental, em uma escola municipal.



Deseja-se substituir o gráfico apresentado por um gráfico de setores.

Nesse caso, a medida do ângulo central do setor que representará o número de alunos do 7º ano deverá ser de:

- (A)  $110^\circ$   
(B)  $99^\circ$   
(C)  $90^\circ$   
(D)  $88^\circ$   
(E)  $80^\circ$
15. Um rolo contendo 10 metros de barbante foi dividido em pedaços, alguns com medida A, e outros, com medida B, ambas em centímetros, tais que  $\frac{A}{B} = \frac{2}{5}$ .

Feita essa divisão, foram obtidos 8 pedaços de barbante da maior medida, 18 pedaços de barbante da menor medida, e ainda sobraram 12 cm do total do rolo de barbante.

A diferença de  $B - A$  é igual a

- (A) 0,31 m.  
(B) 0,33 m.  
(C) 0,35 m.  
(D) 0,37 m.  
(E) 0,39 m.

16. Alcântara (2022) afirma que, quando se avalia a relação da cultura escolar com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), a inflexão vivida pelas escolas na passagem do século 20 para o 21 “vai além de alterações nas práticas pedagógicas e na relação professor-aluno”. Na perspectiva da autora, isso se deve ao fato de que as propostas de adoção das TIC nas relações de ensino e aprendizagem têm o potencial de
- (A) substituir práticas tradicionais por modelos inteiramente mediados por tecnologias, priorizando a automatização dos processos educativos.
  - (B) priorizar as dimensões mais instrumentais da formação, restringindo as metodologias de ensino de modo a evitar modismos ocasionais de inovação pedagógica.
  - (C) promover a primeira grande mudança em escala da cultura escolar, que historicamente resistiu inalterada frente a transformações tecnológicas.
  - (D) alavancar o conhecimento pedagógico de modo a obter reconhecimento da comunidade científica a partir da eficiência metodológica digital.
  - (E) alterar a própria concepção de escola, assim como suas formas de organização e funcionamento, tanto internas como na relação com a sociedade.
17. Bonamino e Sousa (2012) discutem três gerações de avaliações da educação básica brasileira. Para as autoras, avaliações de terceira geração são aquelas que passam a apresentar
- (A) um caráter diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Brasil, sem atribuição de consequências diretas para as escolas e para o currículo.
  - (B) tanto a divulgação massiva dos resultados alcançados quanto a devolutiva dos resultados para as escolas, sem que se estabeleça consequências materiais.
  - (C) políticas de responsabilização forte e com normas explícitas, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados de alunos e escolas.
  - (D) consequências restritamente simbólicas, que decorrem da divulgação e da apropriação das informações sobre os resultados da escola pelos pais e pela sociedade.
  - (E) a evolução da qualidade da educação, com ampla divulgação de seus resultados para consulta pública, sem que esses resultados sejam devolvidos para as escolas.
18. Em sua interpretação da liturgia escolar, Boto (2014) afirma que a escola moderna se inscreve diante da emergência de agendas civilizatórias das sociedades ocidentais. Para a autora, testemunha-se um lento processo de
- (A) migração de um modelo centrado nas ciências educacionais e na didática para uma prática imersa no cotidiano escolar desprovida de fundamentos.
  - (B) aculturação dos povos primitivos, trazendo a desejável formação humanista e racional às colônias europeias na América, Ásia e África.
  - (C) organização de estilos e de rotinas que revelam um jeito específico e característico de transmissão de saberes, de valores e de maneiras de agir.
  - (D) redução das dimensões simbólicas das práticas escolares em favor de sistemas mais eficientes e fluidos.
  - (E) a valorização de práticas espontâneas e livres, nas quais o aprendizado se constrói de modo desestruturado a partir da expressão individual.
19. Coll e Illera (in Coll e Monereo, 2010) discutem a mudança conceitual que levou da compreensão de uma única alfabetização para novas ou múltiplas alfabetizações. Para os autores, na Sociedade da Informação (SI), essa mudança está estreitamente relacionada com a visão da alfabetização como
- (A) uma diversificação dos métodos de alfabetização devido ao progresso da pedagogia.
  - (B) um conjunto de competências individualmente desenvolvidas e independentes de seu contexto.
  - (C) a consolidação da fluência escrita e de leitura na decodificação do sistema alfabético.
  - (D) um conjunto de práticas letradas e com a própria diversificação dessas práticas na SI.
  - (E) a necessidade de operar a partir da língua materna no intercâmbio com línguas estrangeiras.
20. Ao abordar a formação e a atuação do professor, Ferreira (in Ferreira, 2013) defende ser necessária “uma sólida formação humana e que esta relaciona-se, diretamente, com a sua emancipação como indivíduo social, sujeito histórico em nossa sociedade”. A autora apresenta como uma das implicações desta perspectiva
- (A) uma ampla adesão às práticas cotidianas da escola, libertando-a das concepções teóricas.
  - (B) um forte compromisso com o conteúdo e o significado das políticas educacionais.
  - (C) a individualização da ação docente, que perde sua autonomia na coletividade.
  - (D) a cientificidade da formação docente, assegurando objetividade e uniformização dos métodos e práticas segundo os fundamentos da neuropsicopedagogia.
  - (E) a gradual supressão do currículo comum e dos livros didáticos, potencializando a autoria docente na escola e apresentação dos conteúdos.

21. Leia o excerto a seguir, adaptado de Piaget (apud La Taille, Oliveira e Dantas, 1992):

Constitui o produto mais refinado da socialização. Acontece na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista próprio entre os outros e se curvar assim às regras da reciprocidade. Em oposição ao egocentrismo inicial, o qual consiste em tomar o ponto de vista próprio como absoluto, por falta de poder perceber seu caráter particular, consiste em tomar consciência desta relatividade da perspectiva individual e colocá-la em relação com o conjunto das outras perspectivas possíveis; é, pois, uma coordenação da individualidade com o universal.

A descrição trata do que Piaget define como

- (A) personalidade.
  - (B) período operatório-concreto.
  - (C) período sensório-motor.
  - (D) heteronomia.
  - (E) função superior.
22. A respeito do código alfanumérico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assinale a alternativa correta.
- (A) A numeração sequencial dos códigos alfanuméricos estabelece hierarquia entre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
  - (B) Esses códigos indicam a quantidade de créditos curriculares de cada disciplina ou eixo de conhecimento.
  - (C) A etapa inicial do Ensino Fundamental é codificada a partir de campos de experiência.
  - (D) A codificação é estruturada a partir de objetos de conhecimento, sendo as habilidades constitutivas da parte diversificada do currículo.
  - (E) Todos os códigos referentes à etapa da Educação Infantil começam com o par de letras EI.

23. Leia o excerto a seguir, extraído do art. 28 da Lei nº 13.146/2015 (que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência):

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

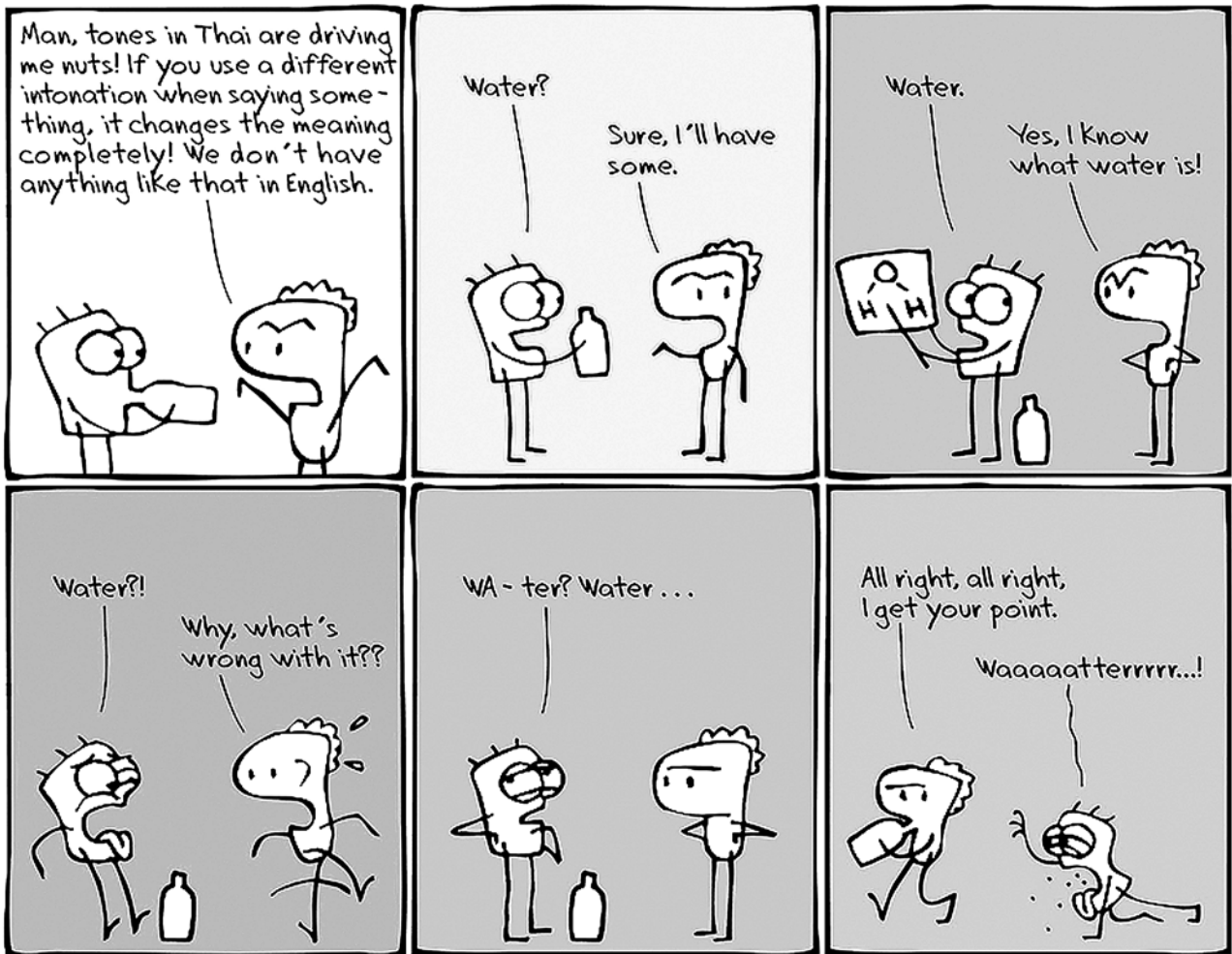
- I. \_\_\_\_\_ que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; [...].

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) comissão de acompanhamento
  - (B) medida individualizada
  - (C) terapia complementar
  - (D) projeto pedagógico
  - (E) formação continuada
24. Conforme o art. 4º da Resolução nº 01/2012 (que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), a Educação em Direitos Humanos, para orientar a formação integral dos sujeitos de direitos, é considerada um processo
- (A) voluntário e autônomo.
  - (B) sistemático e multidimensional.
  - (C) universal e unidirecional.
  - (D) linear e sequencial.
  - (E) dissociativo e concorrente.
25. A meta 5 da Lei nº 4.701/2015 (que institui o plano municipal de educação e dá outras providências) do município de Osasco se propõe a
- (A) alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, em consonância com o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.
  - (B) alfabetizar 95% das crianças no máximo até o final dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
  - (C) universalizar o atendimento na Educação Infantil em creches das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PME.
  - (D) matricular, até 2016, 75% da população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 90% nesta faixa etária.
  - (E) atender, no mínimo, 75% da população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, no atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

26. Leia o cartum a seguir.

ITCHY FEET in THAILAND



© 2015 - Malachi Ray Rempen

www.itchyfeetcomic.com

(www.itchyfeetcomic.com)

Image and text help capture the humor in the cartoon, which derives from

- (A) the way the character on the left uselessly tries to teach the word “water” to his interlocutor.
- (B) the original manner in which the character on the left proves that English intonation can also drive people crazy.
- (C) the nonsense that permeates the whole dialogue between the two characters.
- (D) the fact the character on the right misinterprets the reason why his interlocutor keeps repeating the word “water”.
- (E) the importance attributed by the two characters to an apparently insignificant language topic.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 27 a 29:

The term “language practice” refers to activities which involve repetition of the same language point or skill in an environment which is controlled by the framework of the activity. The purpose for language production and the language to be produced are usually predetermined by the task or the teacher. The intention is not to use the language for communication but to strengthen the ability to manipulate a particular language form or function.

Activities centered on “language use”, on the other hand, involve the production of language in order to communicate. The purpose of the activity might be predetermined but the language which is used is determined by the learners.

(TOMLINSON, B. (ed). *Material Development in Language Teaching*. Cambridge: CUP. 1998/2011. Adaptado)

27. An example of an activity which aims at “language practice”, as described in the first paragraph, is:

- (A) telling a new group of learners to walk around the classroom and introduce themselves to classmates they are meeting for the first time.
- (B) asking students to, by using the language resources they have already acquired, complete a story the teacher has started.
- (C) getting students to identify verbs in the regular past from a variety of news items, and then train the pronunciation of the final –ed.
- (D) having students work out the rules for the passive voice from examples in context, and share what they have discovered.
- (E) introducing the meaning of “will” as prediction by presenting students with a number of situations and sentences where such use is made clear.

28. O sufixo **-en** assume vários papéis e significados na língua inglesa.

A palavra que segue o mesmo processo de formação verificado em *strengthen*, no primeiro parágrafo do texto, é:

- (A) token.
- (B) unbeaten.
- (C) shaken.
- (D) burden.
- (E) threaten.

29. An example of an activity aiming at language use, as described in text, is:

- (A) filling in the blanks of dialogues extracted from episodes of a TV series the students regularly follow.
- (B) writing and practicing the delivery of a short speech to celebrate the class’s English teacher on “Teachers’ Day”.
- (C) listing vocabulary items related to tourist spots, as the school is taking the students to a city they are all visiting for the first time.
- (D) introducing the most common meanings for the verb “can”, and then having students distinguish between them in texts from different genres.
- (E) playing a short scene from a well-known movie, and having students, in groups, memorize and repeat the dialogue in the scene.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 30 a 34:

Brian Tomlinson and Hitomi Masuhara, *The Complete Guide to the Theory and Practice of Materials Development for Language Learning*

Whenever we look for resources on materials development, it is difficult to find books which bring together theory and practice in an organic manner. This book does precisely that; it provides the practicality of materials development guides and the academic rigour of reports and research studies published in the field.

Tomlinson and Masuhara’s book has three specific aims. First is to help teachers, researchers and students to know, understand and be constructively critical of what has been achieved to date; secondly to help them develop, adapt, use, review and research materials on their own. Finally, while talking most particularly to teachers, the authors highlight that they want the strong opinions and approaches presented in the book to inspire readers to think independently and to develop and apply innovative approaches on their own.

These three aims seem to be very ambitious and that is the feeling you get when you read through the chapters. The book includes everything related to the theory and practice in materials development to date, and advocates that theory must inform practice and vice versa. Each of the fifteen chapters ends with a section which includes recommendations for teachers followed by a ‘What do you think?’ section to encourage them to reflect on their own contexts and teaching experience in them.

Although at times the book seems overwhelming as it attempts to provide everything about materials in language learning, it successfully realizes its aim to address a wide audience from publishers, researchers to teachers.

(<https://www.fortell.org>. acessado em 02.10.2025. Adaptado)

30. From the theme, the compositional structure and stylistic choices, we understand this text is

- (A) a book review.
- (B) the preface of a book.
- (C) a book summary.
- (D) the introduction section of a book.
- (E) the abstract of a materials production guide.

31. According to the second paragraph, the authors of the book wish that, as far as teaching materials are concerned, the teacher-readers of the book become more
- (A) flexible teachers and textbook users.
  - (B) knowledgeable in their specific teaching subjects.
  - (C) aware of their own teaching practices.
  - (D) autonomous textbook users.
  - (E) creative book producers.
32. As they include, at the end of every chapter, a section entitled 'What do you think?' directed particularly to teachers to help them reflect on their own contexts and teaching experience in them ( paragraph 3), the authors of the book are valuing teachers'
- (A) global knowledge.
  - (B) local knowledge.
  - (C) justified beliefs.
  - (D) language awareness.
  - (E) teaching abilities.
33. Mark the alternative in which the bolded word is a false cognate in the context.
- (A) which bring together theory and practice in an **organic** manner. (paragraph 1)
  - (B) and the academic **rigour** of reports and research studies published in the field. (paragraph 1)
  - (C) and the academic rigour of **reports** and research studies published in the field. (paragraph 1)
  - (D) theory must **inform** practice and vice versa. (paragraph 3).
  - (E) it successfully **realizes** its aim to address a wide audience from publishers, researchers to teachers. (paragraph 4)
34. The discourse marker "Although", in the last paragraph, introduces the idea of
- (A) contrast.
  - (B) addition.
  - (C) reason.
  - (D) purpose.
  - (E) result.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 35 a 42:

So what languages do I know? I speak English, Spanish, Portuguese, a little French, and a little in a few others. But I would be a bit uncomfortable to say that I 'know' all of these languages. The reason for my discomfort is that language learning is such a slow, piece-by-piece process that it is hard to tell when someone has finally 'arrived'.

In fact, this idea of 'arriving' in language is misguided. Language, you see, is more of a journey than a destination, and most learners never feel comfortable saying they have arrived when asked about how much they know. This is especially true because, as in all educational pursuits, the more you learn, the more you are aware of what you do not know.

To illustrate, many of my Asian English learning students studying here in Arizona, U.S., are quite proficient in English. However, when people ask them if they speak English, here are the answers I most often hear:

*"I speak okay."*

*"I'm not so good."*

*"I don't know."*

The truth is that even these excellent English speakers often feel the distance between them and native-like proficiency. They have accents, they do not know certain words, and they constantly second-guess their grammar. The question "Do you speak a language?" comes out sounding, in their ears, a lot like "Have you mastered the language?"

So how can my foreign students, who by all accounts are doing amazing things in the United States, still feel like they have not arrived? The truth is this: when we focus on mastering a language - perfect pronunciation, complete command of the vocabulary, ability to speak in any and every possible situation -, we are always going to feel insufficient, because by that measure, we all fall short. This way of learning a language is exhausting. A better question than "Do you know the language?" is this: "In the language you are learning, are you creating friendships and experiences?" What I am suggesting is that learners reframe their perspectives. If they are fueled by meeting others, trying new things, and making memories and friendships for themselves, they have a great shot.

I believe that language learning is, at its core, about relationships and experiences – about connecting and learning from those connections. It is my belief that every story (even those who fail) can teach us something about language learning.

(DIXON, S. *The language learner guidebook: powerful tools to help you conquer any language.* [S.l.]: Wayzgoose, 2018. Adaptado)

35. As a teacher, you would be reading this text critically as long as you
- (A) recognized the fact that your students will never be able to really master the language you are teaching.
  - (B) made use of reading strategies to solve comprehension problems that arose during your reading.
  - (C) related the author's ideas about "knowing a language" to your own experiences as an English learner and teacher.
  - (D) were able to understand that what matters in language learning is always the journey, not the destination.
  - (E) were able to identify the weak or contradictory points in the author's argumentation.

36. In the fragment from the first paragraph “it is hard to tell when someone has finally ‘arrived””, the verb “arrive” is used metaphorically to mean that a language speaker
- (A) uses the adequate means to learn foreign vocabulary, pronunciation and grammar.
  - (B) has persistently followed the piece-by-piece language learning process.
  - (C) has been able to overcome their learning difficulties.
  - (D) has become actually proficient at a certain language.
  - (E) knows everything they are interested in about a certain language.
37. In the context of the second paragraph, the bolded word in “**This** is especially true ” refers to the fact that
- (A) some individuals have a natural talent to master a foreign language.
  - (B) people tend not to admit that they know less than they should.
  - (C) language learning is always a difficult experience, no matter the language.
  - (D) the discomfort about one’s own learning is a universal experience.
  - (E) learners hesitate to say they have mastered the language they are learning.
38. The construction “the more you learn, the more you are aware of what you do not know” (paragraph 2) describes a relationship in which two elements change in proportion to each other.
- A correct example of such double comparative is found in alternative:
- (A) The more autonomous the language learner is, the farther they will probably get.
  - (B) The less hurriedly something is done, the less mistakes tend to be made.
  - (C) The least the attention given to an assignment, the worst the result.
  - (D) The fewer effort and time you dedicate to your learning, the fewer job opportunities you’ll find later in life.
  - (E) The longest the journey, the greatest the happiness in arriving at the destination.
39. A teacher who agrees with Dixon’s arguments in the text will
- (A) reinforce the teaching of linguistic items the students hesitate about.
  - (B) intensify the pronunciation practice of material based on native-speaker models.
  - (C) concentrate teaching time on narratives of significant personal experiences.
  - (D) opt for communicative methods of language teaching.
  - (E) create learning proposals centered on what to say in the language rather than on language perfectness.
40. In the fragment from the fifth paragraph “we are always going to feel insufficient, because by that measure, we all **fall short**”, the bolded idiomatic expression means to
- (A) give up on something too hard to accomplish.
  - (B) feel frustrated and disappointed.
  - (C) know less than it would be reasonable.
  - (D) fail to reach the expected standard.
  - (E) compare oneself to someone/something better.
41. A reader who is not familiar with the meaning of “fall short” may try to avoid the dictionary and use context clues to get at comprehension. By doing so, the reader will be using the reading strategy named
- (A) anticipation.
  - (B) inference.
  - (C) skimming.
  - (D) word-by-word processing.
  - (E) paraphrasing.
42. English teachers who, through their practices, lead students to believe that knowing a language is mastering its linguistics forms, tend to follow
- (A) structuralist approaches of language learning.
  - (B) task-based language learning.
  - (C) sociointeracionist approaches.
  - (D) CLIL – Content and Language Integrated Learning.
  - (E) the post-method.

43. No que concerne ao ensino de vocabulário, cursos que seguem abordagens comunicativas para o ensino de línguas

- (A) buscam construir um repertório amplo de itens lexicais – palavras individuais ou expressões – que deverão estar disponíveis ao aluno para quando deles precisarem.
- (B) concentram-se nos objetivos comunicativos da tarefa e do aprendiz e, em conformidade, introduzem vocabulário e outros itens linguísticos.
- (C) desconsideram o ensino formal de itens lexicais, já que partem do pressuposto que a aprendizagem decorre naturalmente da necessidade dos alunos de se comunicarem.
- (D) dão prioridade ao desenvolvimento de glossário que contenha os itens lexicais mais frequentemente usados em contextos orais.
- (E) defendem a introdução gradual e criteriosa tanto de itens lexicais quanto de estratégias para aquisição de vocabulário.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 44 a 47:

Folklore and fairytales have been examined as effective means for teaching culture in a foreign language because they are an integral part of people's everyday life. Morain (1997) proposed the idea that folklore is superior to literary writing because it depicts the attitudes of large groups of people. Gholson and Stumpf (2005) believe that folklore might help promote cultural dialogue in which L2 learners gain respect for differences between their native culture and L2 culture, as well as acknowledge the similarities in both cultures. Akpınar and Ozturk (2009) suggest that folklore can be taught in an L2 classroom through an inquiry approach: folklore engages the students in exploring the theme and structure of a folktale, relating these to their L1 background knowledge, and then drawing conclusions about the target culture, its beliefs, values, lifestyles, history, etc.

(DEMA, O., MUELLER, A. J. Teaching culture in the 21st century language classroom. IN: SILDUS, T. (ed.).

Published in Touch the World: Selected Papers from the 2012 Central States Conference on the Teaching of Foreign Languages. Eau Claire: Crown Prints, pp. 75-91. Adaptado)

44. The text recommends the teaching of a foreign language through folklore because, among others, folklore

- (A) is the ideal way to introduce the element "target culture" in language courses.
- (B) is a universal genre, though it manifests itself differently from culture to culture.
- (C) can add to learners' understanding of likenesses and unlikenesses between cultures.
- (D) can be most properly used to teach students about beliefs and values.
- (E) is most adequate to help develop cultural dialogue between countries.

45. Para sua aula de leitura, determinado professor escolhe trabalhar com contos populares originários de países de língua inglesa.

Uma proposta de atividade, segundo as perspectivas apresentadas no texto, incluiria:

- (A) a leitura de duas versões de um conto, em inglês e sua adaptação publicada em português, e posterior confronto entre elas buscando semelhanças e diferenças no enredo.
- (B) a tradução para o português de uma versão adaptada de uma lenda em inglês, para alunos compreenderem diferenças linguísticas e culturais difíceis de transpor de uma língua para outra.
- (C) a pesquisa sobre questões sociais representadas em uma história – *Robin Hood*, por exemplo, seguida de discussão sobre a lógica interna da narrativa que justifica as atitudes assumidas pelo personagem principal.
- (D) a leitura de um conto popular em língua inglesa para o público infanto-juvenil, e o confronto entre os valores sobre a família expressos naquele conto, e os valores que os alunos reconhecem na família brasileira.
- (E) a comparação entre uma lenda inglesa e outra brasileira em busca de semelhanças e diferenças na forma como o gênero lenda se manifesta nas duas línguas.

46. Read the two excerpts from the text:

"Gholson and Stumpf (2005) believe that folklore **might** help promote cultural dialogue".

"Akpınar and Ozturk (2009) suggest that folklore **can** be taught in an L2 classroom through an inquiry approach."

In the two excerpts, the bolded modal verbs carry the idea of

- (A) possibility.
- (B) prediction.
- (C) ability.
- (D) necessity.
- (E) recommendation.

Leia as duas charges a seguir para responder às questões 47 e 48:



(<https://culturalconflict.wordpress.com/>)



"He seems awfully interested in my shoes."

(<https://archive.shine.cn/>)

47. In the context of the two cartoons, the utterances "He seems awfully interested in my shoes" and "He seems a bit unfriendly", reveal

- (A) cultural stereotyping.
- (B) cultural discrimination.
- (C) language insensitivity.
- (D) intercultural intolerance.
- (E) cultural unawareness.

48. In more formal contexts, the expression "a bit", in the context of the first charge, could be replaced, with no meaning change, by

- (A) slightly.
- (B) quite.
- (C) somewhat.
- (D) badly.
- (E) immensely.

Leia o texto a seguir para responder às questões 49 e 50:

### English as a Lingua Franca

A number of researchers have studied conversations in English as a Lingua Franca and have noted a number of somewhat surprising characteristics, including:

- a) Non-use of third person present simple tense -s (*She look very sad*).
- b) Interchangeable use of the relative pronouns who and which (*a book who, a boy which*).
- c) Use of an all-purpose tag question such as "isn't it" (*They should arrive soon, isn't it?*).
- d) Increasing of redundancy by adding "inexistent" prepositions (*We have to study about..., The article treats of...*).

49. The characteristics of English as a Lingua Franca listed in Harmer's text can be said to exemplify

- (A) register inadequacy.
- (B) non-standard English language use.
- (C) standard English rules.
- (D) first language interference.
- (E) global English conventions.

50. A preposition has been correctly added to the verb in alternative

- (A) Let's now **discuss on** the students' difficulties in the English class.
- (B) She **entered in** the Director's room in a state of extreme anxiety.
- (C) The author will **treat of** this sensitive issue in his next book.
- (D) Could you please **consider about** these three job opportunities?
- (E) The new rules were carefully **explained to** everyone present.

